

A LUCTA PROLETARIA

Órgão da Federação Operária do Estado de S. Paulo

Int. Instituut
Soc. Geschiedenis
Amsterdam

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES DEVE SER
OBRA DOS MESMOS TRABALHADORES.

ENDEREÇO: CAIXA DO CORREIO 580
SÃO PAULO (Brasil)

OPERÁRIOS: SOMOS PEQUENOS PORQUE ESTAMOS
DE JOELHOS. LEVANTEMO-NOS.

ESPEDIENTE

Condições de assinatura:

1 mez	\$500
3 mezes	1\$500
6	\$3000
1 ano	\$6000

A todos os jornais operários pedimos a remessa de um exemplar para a redação.

O encarregado do jornal pode ser encontrado na nossa sede todos os dias das 3 às 4 e das 7 às 9 da noite.

Os companheiros do interior que tenham possibilidade de organizar conferências de propaganda podem contar com a cooperação do nosso redator: basta avisar-nos com alguns dias de antecedência.

Toda a correspondência para a Federação Operária deve ser dirigida à CAIXA DO CORREIO 580.

O 2.º Congresso Estadual Operário

REFERENDUM

a todas as sociedades operárias de resistência de S. Paulo e do interior

Convidamos todas as ligas e sindicatos operários a responderem-nos com a maior urgência às seguintes perguntas, pois é preciso ativar o trabalho do Congresso que, por deliberação tomada na reunião geral das comissões executivas do dia 3, deve ser realizado na primeira quinzena de abril.

1.º *Deseja a liga aderir ao 2.º Congresso Estadual?*

2.º *Em que cidade do Estado acha a liga que o mesmo Congresso deve efetuar-se?*

As ligas de S. Paulo e do Interior devem responder antes do fim do corrente mez de fevereiro.

A Federação Estadual.

Normas para o Congresso

Aprovadas na reunião do COMITÊ da Federação em 5 de Fevereiro

1.º O 2.º Congresso Operário Estadual realizar-se-á nos dias 17, 18, 19 de Abril, sendo a primeira sessão no dia 17 às 7 e meia da noite.

2.º Poderão participar ao Congresso todas as Ligas e Sindicatos Operários com caráter de resistência baseados sobre a luta de classe. Nas localidades onde não ha associação de classe poderão os operários fundar um grupo, não inferior a 25 socios, e participar ao Congresso.

3.º Cada Liga ou Sindicato operário isolado — nas localidades onde haja Federações ou Unões de varios gremios — poderá enviar ao congresso 2 delegados.

As Federações ou Unões de gremios enviarão 2 delegados por cada gremio ou sindicato nas mesmas federado.

Nas localidades onde não ha Federação nem União de gremios o sindicato ou Liga isolado poderá enviar ao congresso 3 delegados.

4.º Os delegados deverão ser operários e trabalhar atualmente no officio ao qual pertence a Liga ou gremio que representam.

As unões de officios varios escolherão seus delegados nos diversos ramos de officio ás mesmas aderidos.

5.º As adeções deverão ser dirigidas à Federação Estadual de S. Paulo até ao fim do corrente mez de Fevereiro.

6.º Para as despesas do Congresso, cada associação aderida deverá entrar com a quantia de 10\$000.

As Federações e Unões de gremios

pagarão 10\$000 por cada gremio ou Sindicato federado que participe do Congresso.

7.º Todas as associações que participarem do Congresso poderão enviar *temas ou propostas* para serem postas em discussão no mesmo.

Os temas deverão ser dirigidos—até ao fim do mez de Março — à Federação Estadual.

Preparando o Congresso

Quais são, conforme o vosso parecer, os ensinamentos que os movimentos do ano passado trouxeram aos operários do Estado?

RESPOSTAS:

Companheiros da *Luta Proletária*. A proposito do apelo por vós dirigido aos operários para estabelecer uma discussão franca e leal, por minha parte acho-a uma boa iniciativa e faço votos por que todos os companheiros respondam ás perguntas feitas e que continuareis a fazer. A minha resposta é esta:

Conforme o meu parecer, os ensinamentos que o movimento do ano passado trouxe aos operários do Estado foram immensamente grandes, moral e materialmente.

Moralmente, o operariado do Estado ganhou muito porque demonstrou a todo o mundo que tambem no Brazil o sindicalismo está jermiinando, pois no Brazil, como em toda a parte, nós operários somos explorados por uma burguezia sem entranhas e sedenta de sangue proletário. Mas o operariado de S. Paulo soube demonstrar a estes miseraveis exploradores, como sejam os Penteados, os Matarazzo e a todos os que vivem do nosso suor, que não estão dispostos a ser eternamente uma besta de carga, ha tantos seculos explorada por estes barrigudos sem consciencia nem coração, e que não consente que estes brutos se aproveitem da nossa desunião para esmagar-nos ainda mais.

E a prova está no facto que em S. Paulo, Campinas e Santos os operários, lutando com energia, conseguiram para algumas classes a *jornada de 8 horas*.

Materialmente foi esta uma pequena melhora para os trabalhadores, mas muito ainda temos de conquistar. A nossa vitória não está somente nas 8 horas, e não devemos agora deitar-nos a dormir o profundo sono dos justos, pois a nossa acção não se limita a isto, mas temõs que lutar até arrancar das mãos dos nossos tiranos a terra, os instrumentos de trabalho assim como as fábricas e as minas.

Só então teremos conquistado o nosso bem-estar.

ATEO FRANCO

Estudar profundamente a questão creio eu que é coisa não muito facil. Mas emfim vou dar o meu mizero parecer.

Estou plenamente convencido de que o proletariado paulistano demonstrou no ano passado uma força de vontade e uma solidariedade nunca vistas em S. Paulo.

Ensinaram-nos tambem os acontecimentos, que não devemos dormir — pois os burguezes não dormem para dominar-nos — mas devemos associar-nos, entrar nas fileiras dos nossos incançaveis companheiros para surgir novamente mais fortes, mais enérgicos e marchar no caminho da verdade e do bem.

Já o novo ano começou com lutas e isto faz esperar bem. Os patrões não contentes com o que elles têm,

incitam os operários a nova luta, para ver se podem arrancar-lhes as poucas melhorias que conquistaram com tantos esforços, com tantos sacrificios. Mas os operários não cedem e não cederão. Corajem, companheiros! Sempre avante! Viva a solidariedade.

R. RIZZETTI

Quer os patrões sejam bons ou maus, nós não devemos por isso esforçar-nos menos pelos desparecimento desta forma de servidão que é o salariado e pela organização do trabalho por e em proveito integral dos trabalhadores; então é que estes não mais esperarão, da boa-vontade dum só, um pouco de justiça, mas em consequencia da supressão do custoso intermediário á produção e ao consumo, gozarão, não já parte,— todo o produto do seu esforço incessante.

E' o unico remédio para a luta de classes.

HANKIOT

O papel dos intelectuais no movimento operário.

O dr. Adrien Wyss, deputado em Genebra, fez n'outro dia em Lausanne, na Casa do Povo, uma conferencia sobre o papel dos intelectuais no movimento operário: e *La Voie du Peuple*, órgão official da Federação das unões operárias da Suissa romanda, relata-a do seguinte modo:

Esta conferencia era organizada pela União operária de Lausanne. O que nos impressionou na espozicoio metódica e objectiva do conferente, foi o lugar preponderante que, segundo os seus estudos, elle é obrigado a conceder ao sindicalismo.

Ora aqui está o que fará torcer o nariz a uma multidão de individuos que se dizem socialistas e declaram pertencer ao mesmo partido que Wyss. Vê-se que este cidadão, que pertence por toda a sua vida ao socialismo politico, foi como que surpreendido pelo desenvolvimento crecente do movimento operário, do sindicalismo da Confederação jeral do Trabalho de França, do nosso sindicalismo, que afasta sistematicamente do seu caminho toda a intrusão estranha para se conservar puramente operário, para ter a sua vida própria, para se bastar a si mesmo. E'— nos agradavel verificar isso. Ao contrario duma multidão de politicos e até de operários retardados nas antigas formas de organização, Wyss compreende toda a importancia, toda a grandeza e todo o futuro dos sindicatos revolucionários.

Isto é: reduz a quasi nada o papel dos intelectuais no nosso movimento.

Depois de ter falado dos intelectuais técnicos (químicos, engenheiros, arquitetos) de quem os trabalhadores terão necessidade para levarem a termo a produção quando ella estiver nas suas mãos, e a quem será preciso considerar muito simplesmente como uma outra categoria de operários, o conferente fala dos intelectuais politicos, cuja obra, diz elle, muitas vezes foi nefasta para nós: se não querem com o tempo ser inteiramente prejudiciais, deverão limitar-se a um papel de *auxiliar por fora* do movimento operário: afastar os obstáculos jurídicos que a burguezia cria aos trabalhadores, denunciar as ciladas dos capitalistas, organizar a educação integral, etc.

Vê-se que isto não é nada da necessidade da intriga, de arrivismo, de di-reção, de desvio, de canalização de conciliação, que a maior parte dos politicos tentam forjar quando chegam até nós.

Enfim, Wyss fala dos intelectuais teóricos, que como Sorel e a pleiada do *Movimento Socialista* (Lagardelle, Labriola, Michels) tentam apreender todo o sentido das manifestações proletárias

e depreender délas a filozofia do sindicalismo.

Em suma — assunto muito interessante a esclarecer pelos trabalhadores porque, se o socialismo sofre, de algum modo, uma forte crise neste momento, é sobretudo por causa dos intelectuais que dum movimento operário no começo fizeram por fim um partido puramente eleitoral.

Não renove o sindicalismo esta triste esperiência — conserve-se uno; livre-se das intromissões de elementos não operários: é uma questão de saneamento interno, de vitalidade. E se ha intelectuais bem dispostos a nosso respeito, que o manifestem, prestando-nos, sem esperança de gloria ou de recompensa materiais, os poucos serviços que possamos ás vezes pedir-lhes. A satisfação moral que com isso experimentarão será um penhor da sua sinceridade.

E' tudo o que lhes concedemos.

Quanto a nós, aconteça o que acontecer, proseguiremos na luta no terreno que nos é próprio, no terreno do trabalho, da produção, da reorganização da officina, no terreno económico ».

Operários!

Ninguém deve comprar os produtos da Casa F. MATARAZZO & COMP.

A SITUAÇÃO DOS OPERÁRIOS

E' bastante critica a situação dos operários.

A reivindicação sonhada ha tempo, parece-me uma utopia, pois, a cada passo se encontra um abismo a cada momento surge uma desesperança!

O céu da liberdade que começara a tornar-se limpo e sereno, depois dos ultimos movimentos que se operaram em diversas nações, foi ofuscado repentinamente pela nuvem do desengano!...

Os momentos de salutar esperanças foram-se, deixando-nos imersos em profunda melancolia, pensando nas misérias do presente e nas negras cores do futuro!

A sociedade torna-se cada vez mais imperfeita, olhando com inaudita indiferença, os fatores do progresso, demonstrando assim estes que nada são em face do mundo!

Que esquizita e inesplicavel indiferença!

Quem é que modela as estatuas dos grandes para serem respeitadas nas praças publicas?

A que se devem as construções dos sumptuosos palácios, das estensas avenidas e das estradas de ferro? O que seria da lavoura e do commercio, se não existisse o braço operário? Quem é que confecciona as vestimentas finissimas que tem o fim esclusivo de ornamentar fizes de homens e de mulheres iguais a nós, mas que occupam melhores posições devido á sua boa estrella?

A pedra preciosa que fulgura no dedo do supremo chefe da nação, o carro que o transporta, a casa que o abriga as armas e as munições dispersas pelos arsenais e fortalezas, com o fim intuitivo de assegurar a sua permanencia no poder, não são confeccionados por operários?

E assim tudo que se nos oferece á vista, não é obra do operário? Então, porque é o mesmo assim desprezado e humilhado? Por ventura estará equiparado a uma besta de carga? Oh! custa a crer que em todo o mundo haja a mesma indiferença, o mesmo desprezo que apunhala os nossos corações.

O Governo destina quantias fabulosas para absurdas recepções e para inteis banquetes de bajulações diplomaticas,

quando imensidades de infelizes lhe pedem um conforto, sem que o seu grito de desespero seja ouvido ao menos com indiferença!

Os legisladores atravessam o período legislativo, empregando os seus esforços tão somente em prol da política, em quanto que a classe menos favorecida, sofre os horrores da miséria!

A vista deste estado de coisas, torna-se necessário agir com perseverança, mantendo rigoroso escrupulo nas escolhas dos legisladores, uma vez que reconheçam a necessidade de lançar mão do sagrado título de eleitor, tão infamemente explorado!

Precizamos demonstrar ao mundo que, apesar de sermos operários, conhecemos o verdadeiro caminho da Justiça

São Paulo 29 — 1 — 908

JOÃO AGUIAR

Amigo Aguiar:

Recebemos pelo correio o teu artigo e embora venha ler em certo ponto o programa do jornal — contrário a qualquer influência política — decidimos publicá-lo e explicá-lo, e a todos, porque não podem as nossas sociedades apoiar diretamente as ideias por ti expostas. Tu és de boa fé, pela certa — e quantos não há nas mesmas condições! — e na tua injeção crês fazer obra boa, aconselhando os operários a tomar a sério a obra dos legisladores e esperar dum lei mais ou menos liberal um melhoramento de condições. Eu pelo contrário, — e como eu muitos dos meus companheiros de trabalho — acho que, assim procedendo, abandonamos um bom caminho para escolher um método já demonstrado nocivo pela experiência dos fatos.

Admitamos que nós, operários, valendo-nos do sagrado direito de eleitores conseguíssemos enviar à Câmara alguns dos nossos amigos se admitamos — coisa aliás muito, mas muito discutível que eles continuem a ser nossos amigos mesmo depois de estar lá em cima. Dize lá caro Aguiar que é eles podem fazer? Leis, simplesmente leis! nada mais que leis! Ora crês tu que as leis tenham realmente valor quando são feitas em nosso favor? Se assim é, laboras em erro, amigo. As leis não têm valor senão quando há uma força exterior capaz de impor às autoridades a observância delas.

Queres provas, amigo Aguiar? Eilas! Não vou procurá-las muito longe — teria que que encher dez jornaes — limito-me a aludir às que se referem ao nosso país. A nossa Constituição, quem o não sabe? É um modelo de liberdade, e se as leis valessem al go, o Brasil seria neste sentido, o *Eden* do mundo. Entretanto pega nos jornaes de S. Paulo de maio — junho do ano passado e verás: Violação de domicílios, prisões injustas, proibição de reuniões, sequestros de manifestos, roubos de móveis e objetos que nos pertenciam.

Então? E' a tal coisa: A polícia para agir em defeito do capital e contra nós, não respeita lei, mas faz o que bem entender. Isto não aconteceria, se entre nós houvesse realmente uma consciência e bastante força para reagir contra todos estes abusos.

Ponhamos mais um caso: Na França o governo delibera por lei, o repouso semanal para os operários. Bem; os patrões iludiram a lei — qual é a lei que não possa ser, por eles, facilmente iludida? e se os operários quiserem ter o repouso semanal foi preciso que o impusessem por meio de greves. Porque então perder tempo e energias na escolha de legisladores se, na melhor das hipóteses, eles nada podem fazer por nós?

E quando esta força — o povo — pudesse fazer respeitar as leis poderia por si mesma conseguir as suas aspirações sem precisar de lei nenhuma.

Por estes motivos, isto é: pelo motivo de haver sobre este assunto ideias tão contraditórias entre si, as nossas organizações não aceitam nenhuma delas, mas descurando de todas as questões políticas, preparam entre os operários esta consciência, esta força capaz de impedir abusos e impor condições; e sobre este ponto nem eu nem tu nem ninguém pode estar em desacordo.

Continuás, amigo Aguiar, na ideia de usar do sagrado título de eleitor?

Faze-o mas que a Luta o aconselhe aos operários associados, isso nunca. Teríamos remorsos na consciência!

JULIO SORELLI

SERVICO MILITAR OBRIGATORIO

GRANDE COMICIO EM CAMPINAS

Por iniciativa da Liga Operária, realizar-se-á em Campinas, amanhã, domingo, um grande comicio antimilitarista em que os nossos companheiros da vizinha cidade afirmaram a sua repulsa pelo serviço militar obrigatorio e pela negra e infame instituição do militarismo, que aqui, como em toda a parte, se traduz em terríveis flagelos. Falará o companheiro Carlos Dias, e secundá-lo-ão outros companheiros campineiros, nessa valente prolesta contra a odiosa obra de aniquilamento que os dominadores tentam perpetrar nos.

Há de ser uma imponente manifestação da enjeria proletária esse desassombrado e digno comicio que aquelles nossos camaradas preparam para amanhã.

Operários!

Lêde a LUTA PROLETÁRIA.

O MOVIMENTO EM S. PAULO

Os chapeleiros

Nenhuma novidade na grêve das cazas Villela e Matano.

Os operários continuam a não querer ceder e não cedarão, custe o que custar.

Tendo o sr. Villela publicado na sessão livre dos jornaes um comunicado em que dizia de ter seu pessoal completo na fabrica, os chapeleiros publicaram a seguinte declaração:

«A União dos Chapeleiros, secção de S. Paulo, cansada das demaziadas mentiras que até hoje os sr. M. Villela & C. espalham quer na capital, quer no interior do estado de S. Paulo, pela imprensa e verbalmente, a respeito do funcionamento da sua fabrica; leva ao conhecimento do publico, com poucas palavras, como se trabalha em dita fabrica e quão immundas são as mãos dos que se arriscaram a traír os grevistas.

Cidadões concientes! não vos iludeis, com as descaradas afirmações de ditos senhores, porque nós, operários concientes, podemos confirmar que o pessoal da fabrica M. Villela & C., desde o momento em que foi declarada a greve foi sempre solidario, e o será até conseguir a victoria.

Estes senhores querem fazer crêr ao publico que a sua fabrica trabalha com *celeridade e perfeição*, iludindo-se talvez com as taes mentiras, o seu antigo pessoal, que tem uma conciencia muito elevada, volte ao trabalho, como as ovelhas voltam para o curral, ao silvar do pastor.

Dos srs. Matano Serichio & C. é inútil falar, porque aquela fabrica está fornecida de 30 crumiros que depois de terem explorado a nossa sociedade, curvaram-se perante seus patrões, implorando perdão pela falta cometida, o que foi-lhes logo concedido mediante a entrega da caderneira social, para ser-lhes rasgada no fochino.

Pobres carneiros!

Os grevistas são: 100 operários, 21 operárias e 10 raparigas, da caza Villela & C. e 38 operários da caza Matano Serichio & C.

A UNIÃO DOS CHAPELEIROS.

A cooperativa irá funcionar quanto antes como podem os leitores verificar pelo ata da ultima reunião jeral que a pedido da União publicamos.

(A' ta da reunião do dia 5 de Fevereiro de 1908)

Presidente L. de Amorim, secretario A. Raimondi — Presentes 130 socios — O presidente faz apêlo aos presentes para tomar em consideração a iniciativa da *cooperativa de produção* por ser ela uma instituição que fornece ao proletariado os meios de se livrar da exploração das sanguessugas burguezas. Diz que a comissão encarregada para tratar da fundação da mesma apresenta um relatório que é lido pelo secretario Prates. O socio Ezio Baldi diz que na ultima reunião foi deliberado que as ações da cooperativa não devam ter lucro algum, mas a comissão achou justo apresentar uma modificação neste sentido: As ações não terão lucros nos primeiros 12 mezes de vida da cooperativa, mas decorrido este tempo terão os acionistas — que não sejam chapeleiros — direito ao juro de 3 % por ano pelas ações em seu poder. Esta proposta — que é traduzida em lingua alemã — é aceite a unanimidade. Só o socio Contieri protesta contra esta modificação á deliberação anterior.

As ações serão pessoais e quando um acionista precisar vende-las deve offerece-las ao Conselho administrativo da Cooperativa. O presidente demonstra que o numero de ações possuidas não influe sobre os direitos dos acionistas, pois um que seja possuidor de 100 ações não tem maior direito de um socio chapeleiro que só tem uma, e que a *desse* adquirir conforme deliberação da assembleia.

E' aprovada uma proposta de subsidiar os doentes ou impossibilitados ao trabalho, como também aos socios que ficassem viuvos com filhos de pouca idade. As viúvas dos socios terão o mesmo direito até constituirem outra familia.

O presidente propõe que as ações possam ser divididas em *coupons* para facilitar a vendas das mesmas. *Herio de Souza* diz que os *coupons* são necessários, mas deve-se nomear um delegado em cada fabrica para receber a importância dos mesmos no dia do pagamento aos operários. *Gallo* propoe que as ratas das ações sejam de 5000, *Baldi* combate a proposta de *Gallo* a diz que devem ser de 10000 conforme

proposta da Comissão. A proposta de Baldi é aprovada por grande maioria. A primeira rata das ações (em 10000) será paga no dia 18 de Fevereiro.

Baldi explica que a cooperativa nada tem que ver com a *União dos Chapeleiros* pois é uma sessão aparte com seu conselho administrativo e seus fundos serão depositados num instituto de credito. Diz que a comissão foi offerecida, por parte de um companheiro de trabalho, a quantia de quatro contos de reis em materia prima. E zorta os presentes a não disculdar da iniciativa.

Procedido á votação por apêlo respondem de aderir á cooperativa 116 socios em vista de alguns terem abandonado a reunião, mas é certo que quasi a totalidade da classe aceitará de fazer parte desta iniciativa.

Jose Chacon apresenta um bom escrito sobre a cooperativa que é pelos presentes bem apreciado.

Não tendo outra cousa a tratar é levantada a sessão as 10 e meia, entre o maior entusiasmo pela cooperativa.

O Secretario

A. RAIMONDI.

Um apelo aos Trabalhadores em Veiculos

Em vista das tristes condições economicas do operariado, causa o continuo aumento de preço nos jeneros de primeira necessidade e de tudo o que é mais necessário á vida, tencionamos fazer um apêlo á nossa classe a fim de despertar a atividade de todos os operários, socios e não socios, que trabalham em veiculos para exigir — com pleno direito — o aumento de 20 0/0 sobre o nosso salario. Temos fé de poder alcançar com muita facilidade este fim, pois já tivemos a prova da boa-vontade de todos os nossos companheiros que nunca deixaram de ser com nós solidarios pelo bem-estar da nossa classe.

Esperamos que, também desta vez, não deixarão da sua boa-vontade na luta que tencionamos empreender, demonstrando assim que nós, operários, reconhecemos o direito á vida e o sabemos conseguir.

Companheiros! Animo, corajem, pois nada temos a perder, mas muito a ganhar!

Confiamos que ninguém falte á assembleia jeral extraordinária que se realizará na nossa sede as 7 e meia da noite de terça-feira, 11 de Janeiro.

Todos, socios e não socios, devem aparecer.

O SINDICATO TRAB. EM VEICULOS.

Metalurjicos

Por um manifesto dirigido ao publico o "Sindicato dos Metalurjicos" scientifica uma velhaquez cometida por um patrão sem conciencia em damno de um socio do sindicato.

Este patrão, um tal Giorgio Bertini, como officina a Rua Senador Bueno, empregou ha mais de um mez, como operário um moço, tal Miguel Martinielli, que já havia trabalhado em outras officinas desta Capital ganhando \$4500 por dia. Por quanto este operário tivesse pedido repetidas vezes que lhe marcesssem o jornal, nunca foi atendido, pois sempre dizia-lhe o patrão: Não tenha medo que vou-lhe marcar o jornal em relação ao trabalho que me faz.

Depois de um mez e meio, na ocasião do pagamento, este vampiro teve a desfaçatez de calcular os dias de trabalho do Martinielli a \$2500 cada um.

Protestemos, dizem os socios do sindicato, contra esta infamia.

Protestar porque?

De que valem os protestos com certa jente?

Mais resultado daria se os metalurjicos dessem diretamente uma boa lição a estes canaílas para tirar-lhes a vontade de aproveitar de tal maneira da sua situação de escravocatas.

Aos Canteiros

Companheiros,

Estão no vosso dominio os acontecimentos da officina de pedra de cantaria de Avelino Alonso Gonzalez á Avenida Brigadeiro Luiz Antonio n. 124 desde 25 de Junho do ano passado.

Mas para que cheguemos ao conhecimento dos que por ventura não o sabiam e de todas as classes em jeral,

resolvemos estampar aqui algumas das suas proezas.

1.º Este tipo, tendo concedido em Maio do ano transacto as 8 horas e pagamento quinzenal, faltou a este compromisso desde a terceira quinzena continuando a fazer-lo depois do dia quinze de cada mez.

2.º Elle andou forjando planos em combinação com os krumiros Antonio Bianco e Silvestre Tommaso para tirar as 8 horas, o que aliás não conseguiu porque os outros operários não dormiam.

3.º De mais, anda elle a dizer que não quer canteiros que estejam associados á União dos Trabalhadores em Pedra e Granito.

Achamos desnecessario avisar os canteiros de não irem trabalhar nessa officina: patrões dessa ordem devemos dispensa-los.

Os Marceneiros

Conforme deliberação tomada na ultima assembleia a Liga encarregou uma comissão para ir pedir ao sr. João Papais, com torneria á rua do Gazonmetro, a abolição do straordinario.

O sr. João Papais recebeu a comissão velhamente, e disse que só deixaria trabalhar 8 horas com redução de salario.

Na manhã seguinte este sem vergonha procurou agredir um membro da comissão, o companheiro Farelli, sob o pretexto de ser este seu devedor de 165000, mas na realidade o Garelli é seu credor de mais de 70000.

Nesse mesmo dia um dos grevistas achando-se no jogo de bolas attingiu á officina, viu pela janella um crumiro ao qual disse que ao sair da officina teriam conversado.

O infame João Papais foi para o jogo de bolas e deu um murro ao tal grevista, que é um rapaz de pouca idade, e este teve que fugir. De tarde este cachorro mouro chamar os grevistas para anunciar-lhes a sua decisão, em vez quando lá chegaram, o sr. João Papais, agarrou por um braço o rapaz que agredira pouco antes e o empurrou para a rua cobrindo-o de insultos os mais revoltantes.

Este senhor abusa da posição em que está para maltratar os operários, sem dó nem compaixão, sem se lembrar que também foi operário. Se hoje tem uma officina, com que a obteve? com o seu trabalho? Diga Sr. Papais, os tornos, peças mecanicas, pipas de azeite, torneados, madeiras etc. que serviram, para a sua (?) officina de onde vem? O Sr. é tão descarado de insultar a moral dos seus operários, quando o Sr. é um individuo dos mais imundos que há!

Pensa que não sabemos quem o Sr. é? Engana-se, amigo, as coizas de caza sabem-se aqui por fora e ninguém as ignora.

Cuidado, pois, não nos obribe a falar claro!

Outro abuso

Vieram á nossa redação alguns operários carpinteiros communicar-nos um abuso que contra eles cometeu a direção das officinas da E. de F. C. do Brasil. Diversos operários tinham sido chamados para serem adeidos naquellas officinas á construção de carros de luzo que deviam servir para a recepção de D. Carlos. Na quinta feira passada foram suspensos os trabalhos por ordem telegraphica do Rio e os operários foram despachados sem receber um vintem pelo trabalho feito.

Que é que dizem a respeito os grandes patriotas?

Não acham ser isto o cumulo da pouca vergonha? Voltaremos a occupar-nos do assunto no proximo numero.

IMPORTANTE

Repetimos a todos os companheiros que têm dinheiro dos bilhetes da nossa "festa social" de entregar-o á comissão encarregada até QUINTA-FEIRA, 13.

A mesma comissão recebe também donativos para a KERMESSE. A comissão se encontra todas as noites das 7 ás 10 na sede da Liga dos trabalhadores em Madeira.

Sindicato dos Trabalhadores

em fabricas de tecidos

Companheiros:

De certo tempo para cá, sente-se a imperioza necessidade de consolidar a nossa união, base fundamental da nossa força.

E' absolutamente necessario sacudir uma vez para sempre esta apatia, esta inercia que se tem apoderado de nós e que nos torna semelhantes a uma manada de carneiros sem pastor. Levantemos a cabeça, companheiros, olhem para todos os lados e veremos os nossos irmãos, operários de outras classes, em continua agitação na defeza

dos seus sagrados direitos. O nosso procedimento, tecelões, não pode ser mais infame e criminoso, desde que continuamos a olhar com indiferença para tudo quanto nos rodeia, a sofrer humilhações a cada passo, sem ter a coragem de reagir com todos os meios ao nosso alcance.

Não queremos, camaradas, realizar o impossível, mas façamos pelo menos, cada um de sua parte, o que se pode fazer para adquirir os necessários conhecimentos e discutir os meios a adotar no caso de extrema necessidade. E para isto, caros companheiros, é imprescindível que todos nós associemos, que frequentemos as reuniões, afim de termos a maior solidariedade possível, pois destas reuniões deve sair a nossa fraternidade.

Não nos conhecemos uns aos outros, ninguém se preocupa a não ser de si mesmo e isto é mau, companheiros, muito mau. Pois bem, vamos às reuniões onde se discute, onde se trocam pareceres, onde se conhecem os bons camaradas e procuremos adquirir lá a experiência que nos falta.

Para muitos é a desconfiança, o medo de serem enganados, a causa que os têm longe de nós, mas isto não deve ser; aqui todos somos homens que lutamos pelo mesmo fim e esta desconfiança não deveria existir em nosso meio.

Procuremos pôr-nos ao par dos nossos companheiros de luta e de infatigável e com eles combatamos os obstáculos que surgem a cada momento e assim teremos demonstrado que se entre tecelões há companheiros inconcidentes, há também os que se orgulham de ser operários honestos, dignos e brizos, dispostos a lutar pela emancipação da classe, pelo bem-estar comum e pelo seu progresso moral e material e pelo dos seus filhos.

Operários Tecelões!
Vamos ao Sindicato! Demorar ainda seria uma pouca vergonha.

Todos os domingos estará o Secretário em nossa sede Largo Riachuelo 7-A das 9 às 11 da manhã para atender a qualquer pedido, proposta, ou explicação por parte dos operários tecelões.

Federação O. Estadual

REUNIÃO DO COMITÊ EM 5 DE FEVEREIRO

São discutidas e aprovadas as normas para o Segundo Congresso Estadual — publicadas em outra parte do jornal.

Tema-se conhecimento das decisões do "Liga de S. Bernardo" e é nomeado um delegado para representar a mesma no "COMITÊ Executivo".

Sobre o jornal delibera-se pagar 30.000 por mês ao encarregado da expedição e 10 por cento ao cobrador sobre todas as assinaturas pagas do São Paulo.

União dos Sindicatos

Na assembleia geral das comissões realizada em 3 de Fevereiro foi deliberado fazer um apelo a todas as Ligas Operárias de S. Paulo para vir em auxílio, conforme as suas forças, dos chapelleiros em greve.

Foi deliberado pedir ao "comitê" da Federação Estadual a maior atividade possível na preparação do Segundo Congresso Operário e aconselhar como data do realização do mesmo a primeira quinzena do mês de Abril.

Quanto antes será convocada uma reunião geral de todos os operários associados para apresentação do relatório moral e financeiro e para a nomeação da nova comissão executiva.

Liga dos Trabalhadores em Madeira

Na assembleia realizada no dia 31 de Janeiro foi deliberado que o resultado da festa que se realizará no dia 15, reverta em benefício dos grevistas chapelleiros.

Convidados pela C. E. estiveram presentes os operários da serraria Belia Vista, de E. Amédol os quais prometeram formalmente não trabalhar em esbarradorio.

Foi nomeada uma comissão para intimar o sr. João Papais a não fazer trabalhar em esbarradorio na sua oficina, caso contrário os seus operários declarar-se-ão em greve.

Sobre a boicotagem à "Casa Malta" a Liga recomenda a todos os trabalhadores em madeira a fazer tudo o possível para convencer os operários que trabalham naquela casa, os quais provavelmente não estão ao par da questão, a não continuar a trabalhar até que o proprietário dê satisfação a Liga.

Boicotei os produtos Matrazzo.

PELO ESTADO

Piracicaba

(ANTE) Companheiros da Luta:

Iniciando as correspondências daqui a respeito do movimento operário local, lastimo ser forçado a falar da ignorância, da inconsciência que reina soberana em nosso meio, devido à falta de uma boa organização.

Parece incrível mas é assim. Uma outra cidade onde os operários sejam tão mal remunerados como Piracicaba, não existe com certeza em todo o Estado. Entretanto, aqui há maledicência, invejas, devorço aos patrões, que aliás são prepotentes como nunca se viu.

Mas não deveria ser assim, pois aqui já se viu por experiência quanto pode a classe proletária fazer, desde que o queira.

Há meio e meio, por iniciativa de alguns operários de boa vontade, foi lançado um apelo à classe operária em geral, chamando-a para uma reunião. Não sei como os dorminhocos proprietários de Piracicaba responderam ao convite: mas sempre foram tratar das 8 horas. Não faltaram nesta reunião os *meus pastores*, na pessoa de uns advogados que haviam sido convidados não *por quem*, para espôr a iniciativa, mas quando foram falar viraram completamente a frita, recitando sermões contrários aos fins da reunião.

Mas os companheiros da comissão não perderam a coragem e convidaram os operários a abandonar o trabalho no dia imediato, exigindo as 8 horas. Foi um milagre?

Não sei! O facto é que desta vez o conselho foi aceite e no dia seguinte foi declarada aqui a greve geral. Mais tarde, todos os operários com a comissão à frente foram de oficina em oficina pedir a reforma que desejavam. Não se pôde obter tudo: apenas metade das nossas exigências foram alcançadas; isto é: foi estabelecido o horário de 8 horas, no passo que dantes era de 10 e 10 e meia. Não foi muito, foi pouco, mas quando se pensa que Piracicaba foi até hoje refratária a todas as lutas sociais, foi assim mesmo alguma coisa, e com um pouco de perseverança podia-se mais tarde ganhar o resto.

Os estabelecimentos que não cederam foram unicamente o «Engenho Central» e a fábrica «Aretusina» cujos gerentes opuseram a desculpa de se acharem os respetivos proprietários na Europa. Assim terminou este pequeno fogo de palha. Nada foi poupado para aproveitar a ocasião, despertando nos operários o espírito associativo. Foi nomeada uma comissão que devia tratar da fundação de uma «Liga Operária». Mas os trabalhadores abandonaram a iniciativa, voltaram ao antigo sono letárgico e não continuaram e continuaram até que os desperte o chicote do patrão. Que vergonha!

Agora esperam perder esta pequena conquista e voltar ao horário anterior.

E isto já teria acontecido se a comissão provisória da Liga não se tivesse interessado com os patrões para a manutenção dos pactos. O primeiro a querer faltar à palavra foi um patrão de oficina mecânica, mas logo voltou a respeitar o compromisso. Desta oficina foram despachados nessa ocasião dois operários (pai e filho) mas ninguém protestou porque eram dois crumiros e inimigos de toda a classe. Tanto é verdade que no dia da greve geral enquanto todos os operários desertaram do trabalho o tal homem (o pai) continuou a trabalhar.

Como se vê, a lição foi bem merecida. É esta a recompensa dos crumiros pelos seus bajulamentos.

É tudo o que posso dizer-vos por enquanto, e nunca deixarei de censurar os meus companheiros daqui até que se dediquem a acompanhar os seus camaradas de outras cidades na grande tarefa da emancipação humana.

Aos poucos concientes digo: Não enfraqueçamos com indolência dos demais, trabalhe-mos de bom ânimo e assim conseguiremos alguma coisa. Corajem, camaradas, pois é preciso sair do eterno dorminhoco.

A vós, companheiros da Luta, um apelo de mão do vosso correspondente, que tem esperança de enviar quanto antes notícias melhores que estas.

Amparo

Conferência de propaganda

Perante um numeroso auditorio, realizou o companheiro Sorelli uma conferência de propaganda na sede da Liga Operária, no domingo passado à noite, falando sobre o tema: *O dever do proletariado*. Demonstrou êle como os operários se acham atualmente na condição de escravos (embora a escravidão tenha sido abolida *para lá*), pois eles não têm outra liberdade a não ser a de *escolha do patrão*, e todos os patrões, sem distinção alguma, procuram para seu interesse, explorar-nos cada vez mais, impondo-nos condições humilhantes e apoderando-se da maior parte do nosso trabalho. Disse que o principal, o nosso único dever deve ser o de procurarmos de livrar-nos deste estado de coisas injusto, inhumano, embrutecedor. Para isto nós operários não devemos contar com a cooperação de ninguém, — pois ninguém por nós se interessa — mas com a nossa ação, exclusivamente

com ela, devemos procurar melhorar as nossas condições até chegar a verdadeira, a maior conquista, a emancipação do nosso braço da exploração do capital. Esforçou emfim todo o operariado do Amparo a fortalecer a sua Liga para acompanhar o movimento que está despertando em todo o estado e para obter aquelas melhorias que, mesmo no estado atual da sociedade podemos alcançar com a nossa ação constante, enérgica e resolutiva.

Falou depois muito felizmente o secretário da Liga João Barbosa que se referiu à iniquidade do serviço militar, que chamou *renegadorio* e disse que os operários devem combater enérgica e concientemente esta imposição afim de impedir que ela seja posta em prática.

Emfim, foi uma boa obra de propaganda, da qual muitos resultados esperam os companheiros da Liga de Amparo.

Oxalá!!!

Campinas

AULA NOTURNA

A Liga Operária acaba de tomar uma boa deliberação. A última assembleia geral julgou conveniente abrir uma aula noturna para adultos onde uns poderão aperfeiçoar o que sabem e outros se iniciarem na leitura, escrita e contas.

Brevemente, abrir-se-á a matrícula principiando a aula a funcionar dentro em pouco.

Como tínhamos anunciado, realizou-se no domingo, 2 de Fevereiro, a assembleia geral da Liga Operária.

Foi apresentado o relatório dos trabalhos, assim como o da receita e da despesa do ano findo, os quais foram aprovados.

Procedeu-se à eleição do novo conselho administrativo para o qual foram reeleitos alguns membros que fizeram parte do do ano findo.

Santos

BIBLIOTECA PÚBLICA DOS SINDICATOS

Operários de Santos:

Por todos os sindicatos reunidos foi criada nesta cidade uma biblioteca pública, que tem por principal escopo contribuir tanto quanto lhe for possível para a ilustração do povo.

Não é sem uma grande satisfação que noticiamos esta tão útil e nobre iniciativa.

Ela vem demonstrar que o operariado de Santos procura fazer obra eficaz, ilustrando-se e contribuindo para a ilustração de outros.

Ela vem desmentir tudo quanto se diz por aí entre os senhores patrões: que os operários só procuram fazer desordens.

Não, senhores tiranos, não é a desordem: é a obra continua, eficaz e duradoura que se desenvolve, preparando soldados para a revolução social.

O Comitê da Biblioteca pública dos Sindicatos Operários de Santos, pede a todas as redações e grupos de propaganda, que quiserem contribuir para o engrandecimento da nossa mesa de leitura, o envio de jornais e folhetos.

A todos os jornais pede a produção deste comunicado.

A correspondência deve ser dirigida ao secretário

LUIZ LA SCALA
Praça da República, 44 (sob.)
SANTOS

Estação de S. Bernardo

A comissão da Federação Operária Estadual, numa das suas reuniões deliberou mandar um companheiro à estação de S. Bernardo para ter informações da Liga operária local que de há tempo não tinha enviado comunicações diretas, e pôr em dia os companheiros de lá, sobre o movimento operário de S. Paulo.

Era opinião de todos que na "Estação de S. Bernardo" estivesse reinando a apatia entre os operários, mas ficou fortemente desenganado o delegado da Federação, quando assistiu a assembleia geral do "Sindicato Operário", realizada no dia 31 de janeiro p. p. às 8 h. da noite.

Foi para elle um conforto ver um grande numero de operários, reunidos numa sala onde só havia uma mesa e algumas cadeiras, discutirem os interesses gerais da classe, tendo em mira a luta pela própria emancipação.

Discutiram algumas coisas inerentes ao movimento interno do sindicato, e em seguida discutiram a fundação da Casa do Povo, resolvendo deixar isto para outra ocasião, tendo alguns demonstrado ser um erro, por não poder dar o resultado que muitos pensam, e estar em desacordo com a tática seguida pelo sindicato.

O delegado da Federação expôs as condições da classe dos chapelleiros atualmente em greve parcial, necessitando da solidariedade das demais classes, e comunicou a publicação do jornal "A Luta Proletária" conforme deliberação da Conferência Estadual.

Lembrou-lhes que estão federados, e portanto é necessário que contribuam, para a Federação, conforme o programa da mesma.

Foi deliberado auxiliar as grevistas chapelleiros com 100.000 rs.

Discutir-se, na assembleia do dia seguinte, a

assinatura do jornal, por ter havido duas propostas: uma, para que a assinatura fosse em massa pagando-se com os fundos sociais, elevando a quota mensal de cada sócio de 1.000 rs. para 1.500, e outra que as assinaturas fossem individuais.

Encarregou-se o tesoureiro, de pagar todas as quotas, dos sócios queixes, a Federação, e de encarregar a Comissão da Federação de nomear como seus representantes trez pessoas de sua confiança.

E para dar mais incremento ao Sindicato foi deliberado convidar uma vez por mês, um companheiro a realizar uma conferência de propaganda.

Jundiaí

No sábado à noite realizou-se ali a anunciada reunião, à qual compareceu avultado numero de companheiros. Devia-se tratar da reorganização da Liga, que, francamente, deixava muito a desejar. Pequenas questões, invejas, desconfianças, tinham pouco a pouco penetrado no elemento operário de Jundiaí, conseguindo arrastar para fora da Liga a maioria de seus associados. Era necessário, portanto, um remédio enérgico para que o movimento operário jundiaense não acabasse por não dar mais sinal de vida. E este remédio foi aplicado na reunião do sábado, com a aprovação unânime da assembleia.

Foi deliberado iniciar novamente os trabalhos para a fundação da «Liga» procedendo a nova inscrição de sócios. Para tal fim foi nomeada uma comissão composta de companheiros estranhos a todas as mesquinhas questões locais, a qual prometem agir com toda a energia para conseguir a reorganização do sindicato. E é o que esperamos. Os operários de Jundiaí não têm agora desculpas para desinteressar-se do movimento; as questões foram aplanadas, os inconvenientes eliminados; se eles não se interessam pela Liga é porque não o querem e neste caso merecem a censura de todos os que no Estado, lutam pela salvaguarda da própria dignidade de homens, dos interesses da colectividade operária.

SURPREENDIDOS !

Parece que com a publicação, na *Luta Proletária*, dumhas notas sobre os altos feitos do sr. Jorge Dutroff, na « Companhia Mogyana », o pessoal maior ficou surpreso e o menor aplaudiu, ainda que em silêncio.

Era de esperar: alguns factos eram tão velhos que nem pensavam que houvesse alguém que lhes podesse recordar. O sr. Jorge teve logo conhecimento da publicidade das suas bravuras e disse que não passavam de « calúnias » e que descobri-la, custasse o que custasse, esse operário católico que subvertia o artigo.

As vitórias então batiam palmas de contentes e diziam e relembravam factos de que não se fez menção, mas que não perderam porisso.

O que é certo, é o facto ter produzido burburinho, pavor, naquelles que se arrogam a qualidade de cometer toda a classe de vexames contra os que por fatalidade social, ou pela ignorância, se vêem obrigados a ser burros de carga de quem lhes atira a albarda e lhes dá para umas lópas.

Mas fiquem certos de que nos encarregamos de pôr a calva à mostra a todos esses que tripudiam com a miséria do operariado, o esgarçamento, o degradado e o vilepândimo.

Tudo quanto afirmarmos há de ser com provas autênticas, com factos, com injustiças cometidas, pois que não falamos, não gritamos pelo simples prazer que isso nos pode proporcionar, por habito: gritamos porque a isso nos impulsionam as torpezas asquerosas e as arbitrariedades hediondas e revoltantes que por aí observamos. E desde já prevenimos os operários: que cada um represente o papel que lhe compete desempenhar, que cada um represente um mundo de raciocínio, de enérgia e de altivez e de valor.

Dezafrentem-se como compete, como cabe a homens que se prezam de ser honestos e dignos. Não se deve confiar em providências de qualidade nenhuma. Já não há que esperar o maná do céu. O maná é o nosso braço, a nossa inteligência, a nossa vontade.

Vejam todos os operários como a companhia *Mogyana* é amiga e protetora dos seus operários...

No fim do ano deu gratificação a todos os empregados superiores, a todos os que ganham fartos, largos, taludos ordenados. Dos que auferem uma paga compensadora e que, apesar disso, vão metendo o mão no que podem, dão gorjeta no fim do ano!

Aqueles desgraçados que de manhã até de noite se estenuam num trabalho esbaustivo; aqueles que apesar de serem o elemento essencial de todo o movimento, a alavanca que tudo força, tudo carrega, tudo roda, ficaram ofuscados, ficaram relegados!! Lá para as calendas gregas eles receberam tudo com os competentes jurros.

Pois bem; em face desta má vontade para com os trabalhadores, em face desta sôvnicia

vergonhoza, vejamos como são prodigos, como são uns micos-rótas, como ajudam os obreiros das trevas na sua obra de corrupção e de fanatismo: os jornais locais deram noticia de que essa companhia *Mogiana* tinha concorrido com um conto de reis como donativo para a formação do patrimonio do bispado de Campinas!!!

Certamente que hoje como sempre, os despotas, os interessados na bestialização do jenero humano se dão as mãos, se assimilam, se ajudam. Que importa que alguns operários morram de fome, se a igreja se consagra ao sagrado mister de fornecer bestas para o serviço de máquinas, de oficinas e de guerra?

Que importa que se sacrifiquem os operários para se favorecer uma instituição de parasitas, de zangãos, que não vieram ao mundo, nem desempenham outro papel que não seja recomendar, aconselhar a obediência passiva às suas ordens e às dos seus patrões?

Que vindo para ai um bispo com todo um séquito de vagabundos a miséria aumenta e para isso mesmo a estupidez e a ignorância, não há duvida!

Que desde este ponto de vista os srs. da *Mogiana* estiveram no seu papel, também está bem.

Que em face destes acontecimentos os operários devem fazer o possível por se entenderem uns com os outros no sentido de defender o seu pão e o dos seres que lhe são caros, não se contesta.

Que deviam reconhecer na igreja uma eterna aliada dos ricos e dos poderosos em detrimento dos eternos esmagados, dos sem cira nem beira, também.

Que não devem concorrer com um vintém só que seja, para ajudar a sebar essa caterva de seres nocivos, como sejam bispos, padres, e charlatões de sacristia, idem.

Naturalmente, os ricos que estão interessados no progresso da religião que a paguem. Os pobres, que são sempre vítimas da sua ação deletéria, é que não devem pagá-la.

E' preciso que se delimitem os campos. Os ricos, que deem donativos, se queiram manter paucos. Os pobres é que nada devem dar para aqueles que só procuram, só aprenderem a embrutecer o jenero humano.

E a proposito de bispado: a camara também toda prodiga, com aquilo que tão mal administra, entendem dar como donativo, para a tal patrimonio, 50 contos de reis, a titulo de zelo pela conservação das obras d'arte.

Dá-nos vontade de perguntar: se uma igreja protestante ou judia também tivesse bellos quadros austeriá-la-ies simplesmente por amor á arte? Se tendes amor á arte, transformai-a em museu...

A igreja está separada do Estado. Proteger, escaudalmente, uma seita é uma afronta para todas as outras.

Ser tolerante com todas, respeitá-las a todas era o vosso dever. O dinheiro da camara é de todos os campinieiros e de todas as seitas!

Campinas

UM OPERARIO CATÓLICO

Porque não compras a farinha de Matarrazo?

Porque ele não teve pena dos nossos irmãos e nós não devemos gastar os seus produtos.

Festa Social

A beneficio dos Chapeleiros em greve

A *Liga das Macreneiros*, vae realizar em beneficio dos seus cofres uma *soirée* social, á qual não deixarão de assistir os collegas e os amadores das nossas festas.

A festa realizar-se-á no salão «Eden Club» Rua Florencio de Abreu n. 22 no dia 15 de Fevereiro e será desenvolvido o seguinte:

Programa:

- 1.º — *Il Martire*, prologo do drama «*Il Giustiziere*».
- 2.º — *Conférence* em portuguez.
- 3.º — *Senza Patria*, drama social em 2 actos, de F. GORI.
- 4.º — *Recitação de poesias* em portuguez e italiano, por *creanças*.
- 5.º — *Festa Carnevale*, drama social em 1 acto.
- 6.º — *Conférence* em italiano.
- 7.º — *La Lettera*, monologo.
- 8.º — *Greve de Inquilinos*, bellissima farsa de actualidade, a proposito da recente agitação dos inquilinos, escrita por NENO VASCO.

Haverá uma optima orquestra que executará varios himnos revolucionarios.

N. B. — Em vista de haver entre os companheiros alguns que gostam de dançar, resolvemos finalizar a nossa festa com um pequeno

BAILE

Não compreis os chapéus de EVANGELISTA CERVONE & C.

CRONICA INTERNACIONAL

Argentina

A GREVE JERAL POLITICA

Digamolo francamente, sem receio: A greve jeral que algumas sociedades de resistencia organizaram no dia 15 de Janeiro na Republica Argentina para eleger a abolição da «Lei de Resistencia» foi quasi um desastre.

Euganaram-se os companheiros de lá julgando que a necessidade do movimento fosse compreendida pela maioria do proletariado argentino? As divergencias politicas influíram para tirar ao movimento a importancia que lhe era necessaria para levar a cabo a iniciativa?

Foi a policia que, com seus métodos reacionários, estrangulou o protesto dos operários? Não o sabemos. Talvez todas estas causas tenham peizado de igual maneira na balança dos acontecimentos. O facto é que, pelos revultados praticos, foi a ultima greve jeral um inutil desperdicio de energias e de forças proletárias, pois o governo continuava a usar e abusar da tal Lei como antes do movimento, ou mais talvez. Se é verdade que o *fiasco* era previsto pelos principais propagandistas do meio operário, escusado é dizer que não podemos deixar de estrenhar e que o seu procedimento merece toda a nossa censura. Uma unica couza esperamos: que a lição dos factos valha de adestramento para o futuro.

* *

Falando do assunto assim se explica a redacção do «*Litigo del Carrero*» órgão da «Sociedade Condutores de Vehiculos» que foi uma das que participaram do movimento.

«Contra a vontade dos falsos apostolos e de todos os *legalitarios*, a greve jeral foi um facto na capital e no interior da republica, embora não haja tido o caracter que le queriamos dar de ação revolucionaria, coiza esta muito necessaria numa greve de protesta contra um poder tirânico e infame. Isto devido á policia que com sua attitude usurpadora dos direitos do povo caiu com as mãos de chumbo sobre os companheiros e fechou os locais operários para assim evitar que os trabalhadores se reúnissem para discutir a melhor maneira de dar á greve jeral o impulso necessario.

Porem desde modo de agir também tiraremos ensinamentos para o futuro e então poderão fechar quantos locais quizerem porque a luta seguirá conforme melhor aconselharmos as circunstancias. A derrota de hoje dá ensinamentos para a vitória de amanhã quando uma arma não serve joga-se fora e compunha-se outra que dá mais resultado — assim o eziço o progresso, a evolução e com eles é preciso marchar».

Italia

Continua em Napoles a agitação dos inquilinos. A Sociedade do «Resanamento» procedeu legalmente contra 2.000 inquilinos que se recusaram de pagar o aluguel. Mas quando o official de justiça apresentou-se para obrigar os moradores a evacuar as cazas da Sociedade achou-os decididos a resistencia.

As mulheres em grandes grupos percorriam as ruas com grande quantidade de pedras prontas a qualquer occorrença. Em pouco tempo mais de 6.000 pessoas estavam em seu lugar de combate, dispostas a não permitirem a sua expulsão dos predios.

Todos os operários dos diversos estabelecimentos industriais abandonaram o trabalho por solidariedade com os inquilinos. Deante de tal attitude foi logo suspensa a expulsão e a Sociedade teve que ceder aos pedidos dos inquilinos.

* *

Na provincia de Ferrara reuniram-se ha dias umas comissões de operários e proprietarios para discutir os novos *pactos colonicos*. Não foi possível chegar a um accordo. As negociações foram suspensas e é provavel uma declaração de greve jeral.

* *

Em «Spezia» a «Federación Carregadores do Porto» declarou a greve jeral da classe para obter um aumento de tarefas. Depois de 16 dias de luta foram os grevistas convidados pelo Pre-

feito a uma reunião na «Camara de Comercio» para discutir, juntamente aos proprietarios, a questão. Duas horas depois da reunião os proprietarios, que já estavam preparados de antemão, inundaram a cidade de manifestos, abrindo nova matricula para os trabalhadores de carga e descarga no porto. Esta indecente e provocante attitude dos burguezes causou entre os grevistas uma reação e publicaram um boletim no qual confirmando a continuação da greve se dirigem aos patrões com estas frases:

«Chega, senhores burguezes, de provoações. Lembrai-vos que os trabalhadores do porto não estão sós na luta, eles gozam as simpatias e o apoio de todos os seus companheiros dos outros portos da Italia.

Eles têm a solidariedade de todos os trabalhadores da «Spezia». Lembrai-vos que se por 16 dias tivemos paciencia não é difficil que a vossa attitude nos obrigue a agir de outra forma e neste caso o vosso prejuizo será muito, mas muito maior».

REUNIÕES

Metalurgicos. — Reunião jeral

Domingo 6 as 7 e meia da manha em nossa sede «Largo Riachuelo 7-A» para tratar do seguinte

ORDEM DO DIA

Leitura da ata anterior.
Apresentação do Balancete.
Discussão sobre o jornal.
Varias.

Todos os metalurgicos, socios e não socios, são convidados.

Trab.º em Vehiculos. — Reunião extraordinaria na terça-feira 11 as 7 e meia da noite para questões de muita importancia, conforme apelo que publicamos em outra sessão do jornal.

Marceneiros. — Todos os socios da Lega «Trabalhadores em Madeira» são convidados para as reuniões jerais que se realizam em nossa sede todas as sexta-feiras.

Alfaiates de encomenda. — Reunião jeral na segunda feira 10 as 7 e meia para tratar de assuntos importantes.

Federação Operaria. — Reunião do Comité Executivo todas as quarta-feiras as horas e locais do costume.

União dos Sindicatos. — O comité se reúne todas as segunda-feiras a noite na sede ao Largo Riachuelo.

Trab.º em Pedra granito. — Domingo 9 de Fevereiro as 8 horas da manha reunião jeral para tratar da seguinte

ORDEM DO DIA

- 1.º Leitura da ata anterior.
 - 2.º Nomeação da Comissão de contas.
 - 3.º Varias.
- E' preciso que os socios se apresentem com seus estatutos para que estes sejam carimbados com o novo carimbo.

O CONSELHO

Liga das Costureiras (MODISTAS)

Visto que diversas oficinas que assignaram o contrato de trabalho de acordo com a nossa liga, agora o renegam e quasi vêm a restabelecer pouco a pouco o horario antigo, horario superior ás nossas forças, e que tanto tivemos que lutar para conseguir a sua diminuição.

Emquanto agora com todos os meios procuram tirarnos a nossa conquista, convidamos todas as costureiras socias ou não, desta liga a assistirem á reunião que se effectuará, domingo 9 do corrente as 2 horas da tarde, na Avenida Tiradentes n. 106, para escogitar providencias a respeito.

Roga-se calorosamente de não faltar. Pela Comissão ANITA PENNAZZI

Nosso inimigo é nosso amo

la um velho montado em «seu» burro, quando, cendo um prato verde e florido, permitiu que o seu escravo de quatro pés ali fosse pastar, tanto mais que a generosidade mada lhe custava. O nosso jumento, todo satisfeito, enche faramente a pança e esboja-se regaladamente na fresca relva. Daí não saíra, nem para ouvir uma missa. «Tiramos o ventre de asistências, flosofava o burro, lembrando-se da má vida que a mesquinhez do esolho lhe proporcionava; aproveitei bem este oásis no Saará da minha triste escravidão». (Estas ou outras palavras equivalentes, pois não sabemos se o burro era literato: talvez o fosse sócio de nenhuma Academia nem de qualquer Sociedade Geográfica).

Assim flosofava, contente, quando o velho vê viver ao longe uma terrível (para ele) quadrilha de ladrões. Tralougo de ganhar terreno, e de longe gritou ao asno:

— Foje! Anda d'at! que te levam! Segue teu amo, se não, ficas sem mim. Foje!

Para quê? responde o burro. Vao pôr-me duas albardas? Malar-me-ão, em vez de fazer com tu?

— Isso não.

Pois então, deixá-me pastar. Foje tu, se te apraz. O nome do amo pouco me importa. O nosso inimigo, dos pobres, dos escravos, não é quem tu dizes, não é o teu inimigo; o nosso inimigo é o nosso amo, seja ele quem for.

Quantos escravos de dois pés precisavam de reiocinar como este burro da fábula de La Fontaine! O nosso inimigo não é o concorrente do patrão, o estrangeiro, o inimigo «nacional»: o nosso inimigo é o nosso amo.

Balancetes

BALANCETE DA GREVE DE MAIO

Entradas	
No numero passado	9:45\$200
Da Liga Trabalhadores em madeira	500.00
Total	9:50\$200
Enganos de suma no Avanti.	
Total	11.000
Total	9:49\$200
Saídas	
Transporte	7:68\$200
Subsidios:	
• A. Bernacca mais	90\$000
• Amos Bergani	25\$000
• Ferrari (Agua Branca)	15\$000
• Vaccari Vincenzo	30\$000
• Uma viuva (Massei, os)	30\$000
• Pylades Grassini	10\$000
• Rocco Aversa	30\$000
• Vicente (Cocufio)	30\$000
• Celestino Menotti	15\$000
• P. N. (fabrica de pregos)	20\$000
• Um operario do interior	10\$000
• Giovanni Zeppo	20\$000
• Um operario (Agua Branca)	15\$000
• Comissão de Agua Branca	30\$000
• Um operario (fabr. de pregos)	10\$000
• Giuseppe Marrari	15\$000
• A. Ghilardi	15\$000
• Aversa (para viagem)	50\$000
• Dertonio (intregue ao c. Soldati e á Comissão de Agua Branca)	35\$000
Ao advogado	15\$000
A V. Scavone	5\$000
F. Meucci	10\$000
A. ...	10\$000
Imprestos	
A Del Frate	200\$000
Canton	17\$000
Para a casa	
Aluguel	300\$000
Deposito de gaz	50\$000
10 bicos, 4 vidros, 1 acendedor, vesus, etc.	17\$100
Viagens	
4 viagens a Jundiaby	20\$000
2 " " Campinas	20\$000
3 " " S. Bernardo	7\$000
Correio	
Assinatura da Caixa	20\$000
Sellos, estampilhas, etc.	38\$600
Despesas varias	
Bonds, almoxar para diversas comissões	75\$800
Barbante, penas, tinta, papel, envelopes, velas	27\$300
Um livro	2\$000
Carimbo	6\$000
Eratas	
Aos tecelões mais	100\$000
Total	9:309\$500
Pago por uma divida da Federação (*)	172\$000
Total	9:481\$500
Saldo	11\$700
Total	9:493\$200

(*) Este dinheiro foi emprestado pelo companheiro Sorrelli nos primeiros dias da greve conforme recibo passado pelo nosso tesoureiro que ficou na gaveta da nossa mesa apreendida pela policia. Ali também ficaram os apontamentos das despesas feitas com este dinheiro, portanto não podemos dele prestar contas.

Devido ao excesso de materia fomos obrigados a supprimir o folhetim.